

INFORMATIVO bancário



bancariosdf.com.br | Brasília, 08 de outubro de 2021 | Edição 1.515



COM ALTA DE TRANSMISSÃO DE COVID NO DF, RETORNO AO TRABALHO PRESENCIAL NO BB É PRECIPITADO

O comunicado de retorno ao trabalho presencial nas dependências administrativas, enviado pelo BB aos funcionários e reforçado pelos gerentes através de contatos telefônicos, é considerado pelo Sindicato como precipitado, considerando a alta taxa de transmissão de covid-19 no Distrito Federal. A capital federal se aproxima dos 500 mil contaminados e de 11 mil óbitos. Os representantes dos bancários pedem compromisso na defesa de vidas humanas diante do cenário de descontrolado da pandemia.

A situação do DF em relação ao coronavírus ainda é temerária, sendo prudente a manutenção do teletrabalho até que os riscos de contaminação sejam consideravelmente reduzidos. O grupo técnico da comissão bipartite para a construção de um manual de conduta dos funcionários do BB no retorno ao trabalho presencial se reuniu no dia 4. Composto por advogados e médicos do trabalho por parte do banco e assessores de saúde do movimento sindical, o grupo analisou a proposta de manual do BB e fez uma série de apontamentos para garantir a tranquilidade e a saúde os trabalhadores que retornarão.

FUNCIONÁRIOS REIVINDICAM CUIDADOS PARA O TRABALHO PRESENCIAL, E MANUAL DE RETORNO COMEÇA A SER DEBATIDO NO BANCO

O movimento sindical reforçou o uso obrigatório de máscaras PFF2/N95, fornecidas pelo banco, a necessidade de higienização, sanitização e a reformulação do layout das estações de trabalho, a proibição de comemorações e a realização de eventos que gerem aglomerações nos ambientes de trabalho.

“Como o banco estabeleceu esse calendário de retorno, nós, da Comissão de Empresa, estamos negociando com a instituição essa comissão bipartite para tentar minimizar o risco de contaminação, já que, mesmo os casos sofrendo redução, a pandemia ainda não acabou”, afirma **Alex Rodrigues**, representante da Fetec-CUT/CN na Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CEBB).

“A importância de um retorno programado, amplamente debatido com os trabalhadores via Sindicato, propicia protocolos mais adequados e efetivos

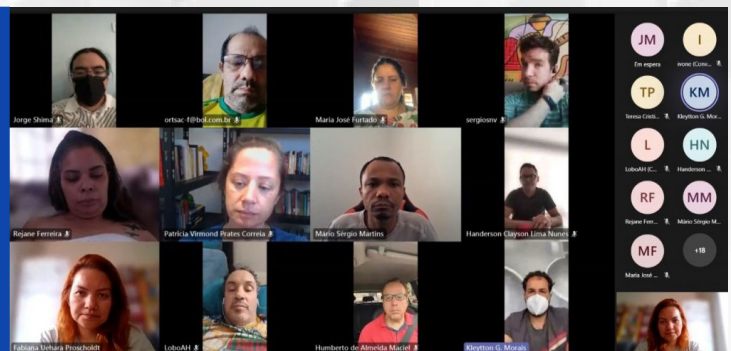
no combate ao vírus”, acrescenta o presidente do Sindicato, **Kleyton Morais**. “Neste aspecto, o uso de máscaras PFF2/N95 tem de ser obrigatório e fornecidas pela empresa, de acordo com as determinações da OMS e do Ministério da Saúde. além da necessidade de comprovação da cobertura vacinal, com o respeito aos 15 dias após a segunda dose, e da testagem dos trabalhadores que aceitarem o retorno ao trabalho presencial”, reforça Kleyton.

A criação da comissão é resultado das negociações que vêm ocorrendo entre a CEBB e o banco para discutir o retorno ao trabalho presencial.

Veja outras reivindicações dos trabalhadores encaminhadas ao banco na negociação:

- Trabalho Remoto permanecer como estratégia para a continuidade do serviço, podendo ser adotado sempre que a natureza do trabalho permitir;
- Respeito às normas municipais, estaduais e federais, acerca de ações para enfrentamento da pandemia de Covid-19, nos ambientes do BB;
- Rodízio entre os trabalhadores da mesma equipe do trabalho remoto, para evitar a eventual contaminação de todas as pessoas de uma mesma área;
- Retorno ao trabalho presencial de forma gradual, considerando a situação epidemiológica da Covid-19 no Brasil e na região onde a unidade está localizada;
- Possibilidade da flexibilização da jornada de trabalho dos funcionários (em até 1 hora para os que possuem jornada de 6 horas e até 2 horas para os de jornada de 8 horas) para que seja possível reduzir a quantidade de funcionários presentes nos ambientes de forma simultânea e estipulando turnos de trabalho, desde que não haja prejuízos às atividades desenvolvidas na dependência;
- Priorização do atendimento não presencial ao público;
- Reuniões presenciais devem ser evitadas;
- Acompanhamento dos gestores da sua equipe, verificando diariamente o estado de saúde de todos e a eventual manifestação de sintomas

Em reunião com delegados sindicais do BB, Sindicato discute problemas do retorno ao trabalho presencial. Mais em bancariosdf.com.br



ARTIGO

WADSON BOAVENTURA,
DIRIGENTE DA FEDERAÇÃO
DOS BANCÁRIOS DO
CENTRO NORTE
(FETEC-CUT/CN)



RETORNO AO TRABALHO PRESENCIAL É PRECIPITADO. E INJUSTIFICÁVEL

Os bancos elevaram a partir de setembro a pressão pelo retorno dos trabalhadores à atividade presencial nos ambientes administrativos, desconsiderando o alto risco ainda oferecido pela pandemia do novo coronavírus. Forçam, inclusive, a volta de quem ainda não completou a imunização com a segunda dose da vacina. Quem é de grupo de risco também se sente fortemente pressionado.

Essa postura patronal ignora a necessidade de diálogo com as representações dos trabalhadores e fere o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) Emergencial da Covid-19, firmado ainda no início da pandemia, segundo o qual qualquer processo de retorno ao trabalho presencial deve ser negociado.

São diversas as estratégias utilizadas, tanto por bancos públicos como privados, seja por meio de comunicados a grupos específicos, por induções genéricas ou por expedientes ocultos de coação.

O Banco do Brasil, por exemplo, expediu comunicado dizendo que os funcionários que estão em home office, e fora do grupo de risco da Covid, podem retornar às unidades, de forma voluntária. Para muitos, um convite travestido de convocação.

Já a Caixa Econômica Federal, dirigida por um negociante militante, não toca no assunto para não suscitar debate com representantes dos empregados, mas age sorrateiramente para forçar o retorno indiscriminado ao trabalho presencial.

O Sindicato e demais representações da categoria bancária consideram precipitado o retorno às unidades administrativas nesse momento. A medida é insegura e injustificável como resposta à demanda de serviços.

Os especialistas recomendam que qualquer medida de relaxamento no isolamento social somente seja adotada quando pelo menos 70% da população receber duas doses da vacina. E a imunização completa no Brasil e no Distrito Federal está bem abaixo desse patamar.

É expressivo o número de bancários e bancárias do DF que ainda não receberam a segunda dose, por conta do boicote do governo Ibaneis Rocha à vacinação da categoria dentre os grupos prioritários do Plano Nacional de Imunização, conforme assegurado pelo Sindicato em negociação com o Ministério da Saúde.

O número de óbitos por Covid-19 no país e no Distrito Federal é ainda muito alto e as instituições sanitárias permanecem em estado de alerta. Já os serviços realizados em home office seguem atendendo plenamente as demandas das áreas administrativas dos bancos, sem qualquer reflexo nos negócios e no atendimento presencial prestado à população.

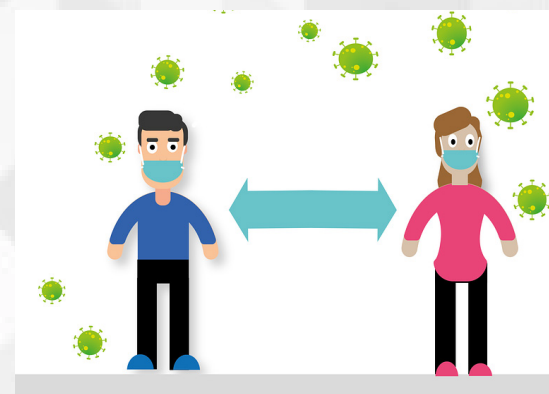
Quem se sentir pressionado a se submeter a risco nas dependências bancárias, procure o Sindicato para se proteger, para resguardar seus direitos e para fortalecer o combate coletivo ao abuso patronal.

SINDICATO NOTIFICA BB SOBRE DISTANCIAMENTO MÍNIMO ENTRE BANCÁRIOS NO TRABALHO PRESENCIAL

O Banco do Brasil fez o convite, mas não arrumou a casa para receber os bancários e bancárias no retorno ao trabalho presencial. É o que os trabalhadores têm relatado, e o Sindicato confirmou durante visitas aos locais de trabalho. Ao contrário do que estipula o artigo 5º, I, do Decreto nº 45.525, de 21 de setembro de 2021, do GDF, o banco não tem respeitado os 2 metros de distância mínima entre os bancários.

Em ofício enviado no dia 30 passado, o Sindicato cobra do BB a observância dos protocolos de segurança recomendados pelas organizações sanitárias nacionais e internacionais. A entidade, empenhada na defesa de vidas humanas e na desaceleração da propagação do vírus, pede que o Manual Trabalho Presencial Diretrizes o Covid – 19 seja urgentemente retificado. O BB ainda não se manifestou.

“O Banco do Brasil não comunicou previamente ao Comando Nacional dos Bancários que iria fazer essa convocação que está chaman-

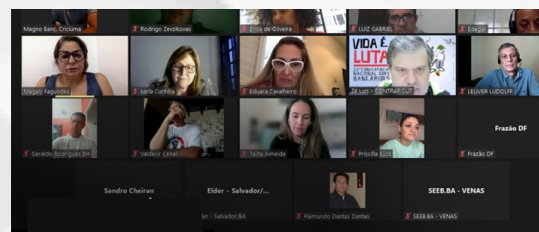


do de retorno voluntário. No entanto, o Sindicato está atento, e vale lembrar que, de acordo com Decreto do GDF, o distanciamento mínimo entre funcionários de órgãos e empresas públicas é de 2 metros, que é diferente do determinado pelo governo federal, que é de 1 metro. Queremos padronizar em 2 metros”, explica o diretor do Sindicato **Humberto Maciel**.

COE E BRADESCO RETOMAM MESA DE NEGOCIAÇÃO DA MINUTA ESPECÍFICA

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco se reuniu com o banco nesta no final de setembro para debater alguns pontos da minuta específica de reivindicação, resultado do Encontro Nacional dos Funcionários do Bradesco, realizado no início de agosto.

O Bradesco informou a suspensão do rodízio entre os trabalhadores da rede de agências, a partir de 4 de outubro, que acontece desde o início da pandemia de Covid-19, e propôs iniciar as negociações para o plano de retorno também nos prédios administrativos. Os representantes dos trabalhado-



res reivindicam o estabelecimento de alguns critérios, como o retorno gradual, apenas com trabalhadores totalmente imunizados que se voluntariarem e de forma escalonada para evitar aglomerações na entrada e na saída com número limite.

Os representantes dos bancários cobraram ainda a manutenção e o cumprimento dos protocolos de saúde e segurança, como uso de máscara por clientes e funcionários, manutenção do distanciamento, álcool em gel e a melhoria na qualidade das máscaras fornecidas aos trabalhadores. “O momento ainda exige muito cuidado e atenção. Por isso, foi importante conseguirmos a garantia do banco de prorrogar a permanência dos trabalhadores do grupo de risco em home office. E vamos ficar atentos se as medidas acordadas nessa reunião serão colocadas em prática no retorno dos demais bancários ao trabalho presencial”, afirma o diretor do Sindicato **Paulo Frazão**. Leia mais no portal bancariosdf.com.br.

TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE O PLANO CD DO BANESPREV

A Associação dos Funcionários do Grupo Santander Banespa, Banesprev e Cabesp (Afubesp) tem feito um trabalho fundamental de esclarecimento sobre o novo plano de contribuição definida, o plano CD, aos funcionários da ativa e aposentados do banco Santander e, especificamente dos participantes do Fundo Banespa de Seguridade Social, o Banesprev.

Na quinta-feira (7), foi publicada uma série

de perguntas e respostas para não deixar dúvidas sobre as ‘armadilhas’ do plano que estão querendo empurrar para os participantes. Se algum participante do Banesprev ainda está se deixando impressionar com as publicidades que estão fazendo em torno no Plano CD, vale a pena acessar o site da Afubesp antes de tomar a decisão.

Para mais informações, acesse o portal do Sindicato bancariosdf.com.br e tire suas dúvidas.

SINDICATO SE UNE A MOVIMENTOS POPULARES EM DEFESA DA MORADIA, CIDADANIA E CAIXA 100% PÚBLICA



Após participar da marcha dos movimentos sociais e populares em defesa da moradia e cidadania, na manhã desta terça-feira (5), o Sindicato se juntou aos empregados e empregadas do banco, à tarde, para denunciar o enfraquecimento das políticas habitacionais e o desmonte da empresa, que pode agravar ainda mais o acesso das pessoas de baixa renda às políticas habitacionais e programas como o Minha Casa Minha Vida. Os atos foram apoiados pela Fenae.

A mobilização foi realizada em frente à Matriz I da Caixa e aos ministérios do Desenvolvimento Regional e Economia. “O Sindicato dos Bancários de Brasília mais uma vez junta esforços com a Fenae e os movimentos sociais e populares na defesa da Caixa 100% pública, da

moradia e dos empregados e empregadas por uma sociedade cada vez melhor”, destacou a secretária-geral do Sindicato e coordenadora da Comissão Executiva de Empregados da Caixa (CEE/Caixa), **Fabiana Uehara**.

“A Fenae, o Sindicato e os movimentos populares estão fazendo esta manifestação em defesa da volta dos financiamentos habitacionais. É inadmissível o que esse governo e a gestão da Caixa vêm fazendo com a habitação popular. Simplesmente acabaram com o financiamento para a Faixa 1 do Minha Casa Minha Vida, com renda de até R\$ 1.800. Nós precisamos resgatar o seu papel social e não podemos permitir que a Caixa não seja a condutora do financiamento habitacional para essas famílias”, pontuou o presidente da Fenae, **Sérgio Takemoto**.

NEGOCIAÇÕES SOBRE TELETRABALHO E BANCO DE HORAS AVANÇAM NA CAIXA

A CEE da Caixa e representantes do banco se reuniram nesta quinta (7) para uma nova rodada de negociação sobre o acordo de teletrabalho e banco de horas. Houve uma sinalização positiva do banco para avançar em alguns pontos, como a redução do prazo de compensação das horas extras e o aumento do valor da ajuda de custo, como propuseram os representantes dos empregados na última minuta enviada ao banco.

Houve progresso também na discussão sobre o acesso dos sindicatos aos empregados em trabalho remoto. Para a coordenadora da CEE, **Fabiana Uehara**, que é secretária-geral do Sindicato, é preciso estar claro no acordo que a Caixa vai garantir o acesso. “Precisamos ter acesso aos trabalhadores para assegurar os direitos que eles possuem, mesmo realizando suas funções neste modelo”. Leia mais em bancariosdf.com.br.

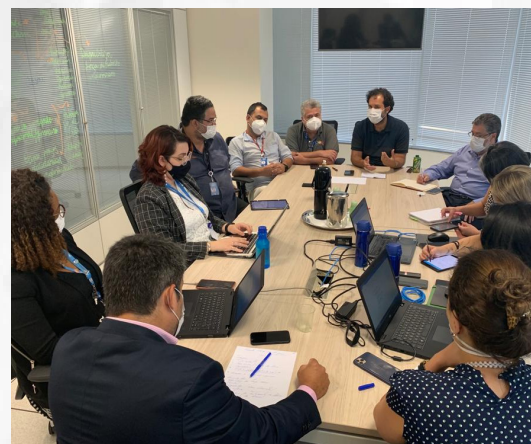
SINDICATO COBRA, E NEGOCIAÇÃO COM O BRB AVANÇA

O Sindicato se reuniu com o BRB no dia 29/9 em mais uma mesa de negociação para discutir temas de interesse dos bancários da instituição financeira. Na pauta, banco de horas, substituições, PCCR, novas contratações e home office.

Sobre o banco de horas, o Sindicato destacou o elevado estoque de horas não pagas e requereu a regularização em adequação ao acordo de banco de horas vigente, ficando acertado que o saldo pendente acumulado até 30/8 será equacionados em outubro e novembro, com prioridade para o pagamento. Quanto às horas negativas apontadas pelo banco, decorrentes da pandemia, o Sindicato pontuou que a cobrança é incompatível, visto que o regime de tra-

balho passou a ser por entrega, inclusive sendo dispensado o registro no ponto. “Solicitamos o abono, pois não há o que falar em horas negativas”, destaca **Kleyton Moraes**, presidente do Sindicato.

O Sindicato voltou a reforçar a importância de realização de processos seletivos internos para a ocupação dos cargos vagos. Isso porque são muitos os casos de substituições temporárias que têm extrapolado o limite razoável de tempo – algumas ultrapassam o prazo de 120 dias, fato inclusive reconhecido pelo banco. Neste aspecto, o banco se comprometeu a efetivar de imediato os colegas que estão substituindo e estejam aprovados em PSI. Leia a matéria completa em bancariosdf.com.br.



CONTRA DEMISSÕES, METAS ABUSIVAS E DESCUMPRIMENTO DE ACORDO, SINDICATO PROTESTA NAS AGÊNCIAS DO ITAÚ



A primeira semana de outubro começou com protesto dos bancários e bancárias do Itaú em todo o país. No DF, a atividade se concentrou nas agências de Ceilândia e Taguatinga para denunciar o descumprimento do acordo por parte do banco que, durante a pandemia, demitiu trabalhadores. O assédio para bater metas abusivas também foi pauta do ato realizado na segunda (4). Entre as ações programadas para o Dia Nacional de Luta, também houve um tuitaço, com a hashtag #QueVergonhaItaú, que chegou a ficar en-

tre os assuntos mais comentados.

Sandro Oliveira, diretor do Sindicato, questiona a postura adotada pelo banco e chama os colegas à mobilização. “O que temos visto é que o Itaú não dá valor à vida dos bancários e bancárias, só dá valor ao lucro. Desrespeita o trabalhador, descumpra o acordo de não demitir na pandemia e cobra metas inatingíveis. Para nós, a vida vale mais, e nossa luta só vai cessar quando o Itaú entender o recado”, comentou o dirigente. Leia esta e outras matérias do Itaú em bancariosdf.com.br.

ATOS CONTRA BOLSONARO DESTACAM ALTA DO CUSTO DE VIDA



Atos por todo o país realizados no dia 2 mostraram o repúdio ao governo Bolsonaro e a preocupação com a crise que aumenta a cada dia no Brasil. Ocorreram manifestações em mais de 250 cidades, em todas as regiões, organizada por partidos políticos, centrais sindicais e movimentos sociais.

Ampliou-se o movimento contra Bolsonaro. Além da CUT, centrais sindicais das mais variadas orientações estiveram presentes, assim como 21 partidos políticos. Também estiveram presentes organizações sociais como Direitos Já, Frente Brasil Popular, Frente Povo Sem Medo, Acredito, UNE, Coalizção Negra por Di-

reitos e outros movimentos.

A participação da categoria bancária foi ativa nos atos do Fora, Bolsonaro. A Contraf-CUT, se uniu à CUT e outras centrais sindicais na preparação dos atos, sindicatos da categoria promoveram atividades desde o começo do dia, num autêntico esquentado para as manifestações que aconteceram no decorrer do dia. “O Sindicato dos Bancários de Brasília está mais uma vez na luta contra esse presidente genocida. É fora, Bolsonaro, porque com esse governo não dá! Um governo que está acabando com a vida das pessoas e com os direitos dos trabalhadores”, protestou a secretária-geral do Sindicato, **Fabiana Uehara**, presente ao ato.

‘QUEM TEM FOME TEM PRESSA’ DOA CESTAS DE ALIMENTOS EM TERESINA E ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

O Comitê de Solidariedade Bancária de Combate ao Coronavírus do Sindicato fez a doação, por meio da campanha “Quem tem fome tem pressa”, de 150 cestas de alimentos em Teresina de Goiás, e de 50 em Alto Paraíso de Goiás. A entrega foi realizada no dia 30 de setembro.

O secretário de Assuntos com a Comunidade do Sindicato e coordenador da campanha, **Antonio Abdan**, esclareceu que as doações contam com a ajuda financeira da categoria bancária, o que possibilita a compra dos alimentos para montar as cestas. “Durante esta crise sanitária, muita gente está desempregada e até mesmo passando fome. Não podemos ignorar essa triste realidade. É preciso prestar solidariedade a essas

pessoas, contribuindo com o mínimo que seja e levando um pouco de esperança”, observou Abdan.

Secretária da Mulher da Fetec-CUT/CN, **Elis Regina** reforçou a importância da contribuição dos bancários e bancárias de Brasília para a campanha. “A ajuda financeira da categoria bancária é essencial para fazermos as doações de cestas de alimentos, que vêm beneficiando famílias em situação de vulnerabilidade. Nos mais remotos lugares, em estradas de terra, por caminhos onde famílias são escondidas por vãos, serras, morros, colinas, depressões, vales estreitos e rios encaixados na mata, existe a necessidade do alimento. A missão é árdua, mas a causa é nobre, portanto muito gratificante”.



PEDAL DOS BANCÁRIOS DE SETEMBRO REÚNE CICLISTAS DA CATEGORIA

O domingo 26 de setembro foi de encontro e boas pedaladas pela capital. Na quarta edição do Pedal dos Bancários, ciclistas amadores e profissionais da categoria se juntaram aos seus familiares para apreciar a paisagem do cerrado do Parque da Cidade sobre duas rodas. O encontro teve início às 8h30 em frente à sede do Sindicato.

Depois de pedalar pela avenida W3 Sul, os ciclistas bancários deram a volta no Parque da Cidade, um dos maiores parques urbanos do mundo. Às margens do lago do parque, o pelotão dos bancários fez uma parada na Tenda dos



Bancários para se hidratar e curtir boa música. O percurso foi finalizado no ponto de saída, na

frente do Sindicato, na EQS 314/315.

Participante assíduo do Pedal dos Bancários, o secretário de Cultura do Sindicato, **Sandro Oliveira**, celebrou a adesão da categoria a este que já se tornou o encontro mensal mais esperado pelos bancários e bancárias. “A pandemia fez as pessoas ficarem muito reclusas por causa do isolamento social e esses encontros seguros propostos pelo Sindicato ajudam a manter a saúde mental dos colegas bancários e de suas famílias. Além de atividade física, o Pedal dos Bancários é um momento de relaxar e de interagir”, comentou Sandro.

EXPEDIENTE

INFORMATIVO **bancário**



bancariosdf.com.br



Presidente Kleyton Morais | Secretário de Imprensa Rafael Zanon | Conselho Editorial Kleyton Morais (BB), Antônio Abdan (Caixa), Ronaldo Lustosa (BRB) e Washington Henrique (Bancos Privados) | Editor Renato Alves | Redação Joanna Alves, Mariluce Fernandes e Evando Peixoto (colaboração) | Diagramação Caio César Reis | Fotografia Guina Ferraz | Sede SHCS EQ 314/315 Bloco A, Asa Sul, CEP 70383-400 | Contatos (61) 3262-9090 – imprensa@bancariosdf.com.br | Tiragem 2000 | Distribuição gratuita | Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF